

Knut Heim, Provérbios, Palestra 20, A Mulher Capaz Provérbios 31

© 2024 Knut Heim e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Knute Heim em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 20, a mulher poderosa e capaz. Provérbios capítulo 31, versículos 10 a 31.

Bem-vindo à palestra 20, a última da nossa série sobre o livro bíblico de Provérbios. Estamos agora olhando os versículos 10 a 31 no capítulo 31 do livro e exploraremos esses versículos. Há um lindo poema sobre uma esposa quase sobre-humana, uma mulher, no contexto de se e como está conectado aos versículos 1 a 9, que abordamos na palestra anterior, que foi o ensinamento da mãe do Rei Lemuel, que estava falando sobre afastando-o dos tipos errados de mulheres e se ou não e como talvez este poema sobre esta supermulher possa realmente estar relacionado com a sequência de abertura do capítulo.

Outra coisa que abordaremos, pelo menos brevemente, é a questão de por que haveria um poema tão incrível sobre uma supermulher sábia, valente, poderosa e capaz no final desta coleção de coleções no livro de Provérbios. Então, em primeiro lugar, o poema em si, versículos 10 a 31, é na verdade expresso de uma forma bastante incomum na língua hebraica original porque todos os 22 versos deste poema começam com as letras do alfabeto hebraico em sequência. Assim, o versículo 10 começa com Aleph, a primeira letra do alfabeto, o versículo 11 com Bet, a segunda letra do alfabeto, e assim por diante, até que no versículo 31 chegamos ao Taf, no início do versículo, a última letra do alfabeto. o alfabeto hebraico.

Então, temos, se você quiser, de A a Z de uma esposa capaz ou algum tipo de superesposa, e vamos ver de que maneira ela é super em um momento. O que isto significa então é que este poema, este elogio a esta mulher surpreendente, é uma unidade poética independente. É um poema por si só.

E, portanto, a maioria das pessoas que lêem isso realmente o lêem isoladamente dos primeiros nove versículos do capítulo. E não há nada de errado com isso. Isso pode ser feito e certamente permanece.

É um poema independente. No entanto, lembre-se que fizemos a pergunta: por que isso está no final de Provérbios? Lembre-se também que vimos todos os tipos de práticas editoriais e macroeditoriais sobre como as diferentes coleções foram reunidas, em que sequência e como interagem umas com as outras. Portanto, pode ser possível que haja mais do que aparenta aqui também.

E houve dois estudiosos que sugeriram que pode haver uma ligação entre os versículos 1 a 9, por um lado, e os versículos 10 a 31, por outro. Um estudioso em particular, creio que foi Lichtheim, argumentou ou fez a sugestão de que se a rainha-mãe estava alertando seu filho sobre os tipos errados de mulheres nos versículos 1 a 9, parece ser no mínimo uma circunstância feliz que nós agora leio sobre um tipo de mulher bastante adequado neste poema final. Minha própria estudante de doutorado, a Reverenda Dra. Jeanette Hartwell, escreveu sobre as mulheres no Livro de Provérbios.

E no seu doutoramento, ela levanta uma questão fascinante, algo que, pelo que sei, ninguém mais tinha contemplado antes. E ela pergunta: será possível que haja uma ligação ainda mais estreita entre o poema e a palestra? E ela está sugerindo, é claro, que isso não pode ser provado, mas penso novamente que uma leitura imaginativa pode muito bem sugerir isso. É possível que a pergunta inicial, uma esposa capaz, quem pode encontrar, que muitas pessoas acreditam ser uma pergunta retórica que implica a resposta, ninguém, ela não pode ser encontrada, mas então por que o resto do poema continua sobre esta mulher incrível, que obviamente algum marido encontrou, porque é encorajado a elogiá-la e a dar-lhe, a respeitá-la e honrá-la publicamente.

Hartwell está sugerindo que é apenas possível que a questão, uma esposa capaz, que pode encontrar, talvez a resposta petulante do Rei Lemuel à repreensão de sua mãe, à qual ela então responde descrevendo o tipo de mulher capaz que ela é pensando em. E se fosse esse o caso, ela estaria encerrando o sermão, agora em forma poética, ao filho, dizendo: você deveria dar a ela o respeito que ela merece. Uma proposta fascinante, que penso que vale a pena considerar.

Há muitos anos que considero que os dois estão ligados, porque obviamente têm a ver com as mulheres e com a valorização das mulheres. E então eu realmente tenderia a seguir esta sugestão como uma leitura muito interessante e imaginativa que dá sentido ao todo e acrescenta um sentido e uma dimensão inteiramente novos à coisa toda. Dito isto, prosseguirei e explicarei alguns dos detalhes do texto.

A maior parte do que digo agora não depende de os versículos 10 a 31 estarem ou não conectados da maneira que sugerimos aqui, porque o poema pode, é claro, e funciona muito bem, por si só. Em primeiro lugar, quero dizer algo sobre a frase, uma esposa capaz que pode encontrar, ou como diz a tradução da NVI, uma esposa de caráter nobre que pode encontrar. Ou outras traduções têm uma mulher valente, e assim por diante.

É realmente muito importante perceber que a frase usada aqui, Eshet Hayil em hebraico, é uma combinação muito rara que, até onde sei, só aparece, creio, três vezes em toda a Bíblia, e na terceira vez acabei de esquecer. Mas na outra vez em que aparece, o título, este claramente um título de honra, é atribuído a uma mulher

em particular, nomeadamente a Rute no Livro de Rute. E não é interessante também que Rute, talvez como esta mulher aqui, seja uma não-israelita.

Ela é estrangeira. E por que Ruth é chamada de Eshet Hayil? Porque Ruth é alguém que permitiu que sua sogra prosperasse. Deixando sua casa, cuidando dela e, eventualmente, sustentando-a financeiramente por meio de seu trabalho e depois por meio de seu casamento, para realmente conseguir um neto para Naomi.

Então, é claro que isso faz parte das expectativas patriarcais sobre o que uma boa esposa, uma boa mulher, deveria fazer. Mesmo assim, Rute é considerada uma das grandes heroínas, não apenas na própria Bíblia, mas na tradição israelita ao longo dos tempos. Ela realmente é o tipo ideal não apenas de esposa, mas também de filha, e eu diria uma esposa ideal e incrível por si só.

Portanto, o fato de esta mulher aqui ser chamada de Eshet Hayil, e apenas uma outra mulher na Bíblia ser chamada assim, é verdadeiramente significativo. Este é realmente um título honorífico do mais alto grau. A segunda coisa que talvez valha a pena dizer é que o equivalente masculino de Eshet Hayil seria um Gibor Hayil.

E um Gibor Chayil é um guerreiro, um guerreiro poderoso que derrota os inimigos. Então, quase temos terminologia marcial aplicada a esta mulher poderosa aqui, e é por isso que prefiro uma tradução como, uma mulher poderosa que pode encontrar. E então, em resposta à pergunta, o resto do poema não responde realmente à pergunta.

A questão é: quem pode encontrar um? Não somos informados. O que nos dizem é como é uma mulher capaz ou poderosa. Se a ideia disso ainda for trocada entre a rainha-mãe e seu filho, a implicação pode ser que a mãe está dizendo ao filho: olhe, você não precisa encontrar um, você tem um, e é isso que ela está procurando como.

E é melhor você respeitá-la e honrá-la e tratá-la como ela merece. De qualquer forma, seguindo em frente, o que obtemos é uma descrição surpreendente dessa mulher incrível. Começa, porém, no versículo 11 com a importância dela para o marido.

Assim, o coração do seu marido confia nela e ele não terá falta de ganhos. Portanto, trata-se de fidelidade conjugal e de outros tipos de fidelidade e benefícios financeiros, por um lado. E então, no final do capítulo, e do livro, diz, versículo 31, dê-lhe uma parte do fruto de suas mãos e deixe que suas obras a louvem na porta da cidade.

Então, não se trata apenas de dar à mulher o que ela merece e de respeitá-la, honrá-la e elogiá-la publicamente. Portanto, isso muda do que ela pode fazer pelo homem

para o que o homem deveria fazer por ela dentro do contexto patriarcal com o qual estamos lidando. Temos então uma longa descrição dos tipos de coisas que ela faz.

Ela lhe faz bem e não faz mal todos os dias de sua vida. Ainda tem a ver com o homem. E isso nos lembra, espero, do capítulo 11, versículo 22.

Uma mulher bonita e sem discricção que prejudicará seu homem. Este não. Curiosamente, não sabemos se ela é bonita ou não.

Embora nos seja dito no final, perto do final no versículo 30, que o encanto é enganoso e a beleza é vã, mas uma mulher que teme ao Senhor deve ser louvada. Isso pode significar que ela não é particularmente atraente, mas não precisa implicar isso. Da mesma forma que Provérbios 11, 22, onde exploramos o fato de que a mulher é bonita, mas sua discricção torna isso inestimável.

Isso não significa que a beleza nas mulheres ou nos homens seja algo a ser desprezado ou que esteja sendo denegrido pelos textos de sabedoria aqui. Mas o que está sendo dito é que o que realmente conta a longo prazo em um relacionamento é a beleza interior. E a beleza exterior é um benefício adicional, não uma distração.

Voltando agora ao versículo 13 em diante. A partir dos 13 anos vemos que a mulher está sendo descrita como uma empreendedora e de muito sucesso. Principalmente relacionado com alta costura e confecção de tecidos, mas claramente em escala industrial.

Porque embora ela mesma trabalhe, ela tem funcionários que trabalham para ela. Eu te dou um gostinho disso. Ela procura lã e linho e trabalha com mãos dispostas.

Ela é como os navios dos mercadores. Ela traz sua comida de longe. Portanto, trata-se aqui de comércio internacional.

Ela se levanta enquanto ainda é noite e fornece comida para sua casa e tarefas para suas servas. Esses são os funcionários. Ela considera o campo e o compra.

Então, ela gosta de administração de propriedades, de imóveis. Ela considera com o fruto das suas mãos que planta uma vinha. Ela se cinge com trapos.

Então, ela se dedica à agricultura e à produção de vinho. Coisas fascinantes. Ela percebe que sua mercadoria é lucrativa.

Seu cordeiro não sai. À noite ela coloca a mão no cajado. Portanto, ela é claramente muito diligente e trabalhadora.

Depois, no versículo 21, ela abre a mão aos pobres e estende as mãos aos necessitados. Mais uma vez, temos aqui uma pessoa ideal retratada como alguém que está preocupado, activamente preocupado com a justiça social, com o cuidado daqueles que são vulneráveis à sociedade e que não podem cuidar de si próprios. Talvez eu devesse dizer, tal como acabei de dizer, justiça social, penso que existe uma distinção, tanto moderna como antiga, entre cuidar dos vulneráveis na sociedade e defender activamente a justiça social.

Os dois estão relacionados, mas não são necessariamente iguais. Assim, o rei, Rei Lemuel, é chamado a envolver-se na defesa da justiça social, que é uma verdadeira oposição activa aos perpetradores da injustiça social. O exemplo que temos aqui da mulher é que ela está preocupada com o bem-estar dos vulneráveis na sociedade.

Não somos informados especificamente de que ela está envolvida na defesa da justiça social. Isso não significa que ela não esteja fazendo isso, mas não está destacado. Continuando, versículos 22 e seguintes, ela não teme pela sua casa quando neva, pois toda a sua casa está vestida de vermelho.

Mais uma vez, penso que embora claramente ela esteja envolvida com a confecção de tecidos e assim por diante, isto é usado como uma metáfora para uma provisão holística para a sua própria família, mas também para o agregado familiar alargado. Ela é alguém que fornece trabalho para outras pessoas e segurança social para a comunidade em geral e para sua própria família. Versículo 23, a seguir, seu marido é conhecido nas portas da cidade, ele está tomando assento entre os anciãos da terra.

Isso novamente no meio do poema destaca no início e no final o benefício que ela traz ao marido. E um dos principais benefícios aqui é que o marido sobe na posição social através das suas realizações. Mais uma vez, é orientado para o homem, é patriarcal, mas ainda assim notável apenas pela amplitude e profundidade das realizações desta mulher.

O texto então descreve outras atividades relacionadas à fabricação de tecidos e assim por diante. O versículo 25 diz que força e dignidade são suas roupas e ela ri da hora que está por vir. Acho que essa é uma frase importante para a nossa compreensão do que está acontecendo aqui porque a frase ri na hora que está por vir mostra claramente sua autoconfiança e independência, muito significativa.

Também mostra a sua auto-suficiência independente do marido e de outras estruturas patriarcais. E então na primeira metade do versículo, força e dignidade são suas roupas. Bem, é claro que isso é metafórico.

Ele destaca o fato de que a maneira como ela se comporta, a maneira como ela se veste, se veste poderosamente, mas também a maneira como ela se apresenta não apenas para os outros, mas também como ela se sente sobre si mesma, é que ela é

uma mulher que tem força interior e confiança e ela é uma mulher de dignidade. E acredito que a dignidade tenha uma conotação dupla. Isso tem a ver com um senso interno de autoestima e com um tipo de comportamento, atitude e comportamento que parece reconfortante e autoconfiante, mas também tão generoso e nobre no melhor sentido da perspectiva social daquele palavra.

Mas também a dignidade tem a ver com a forma como as outras pessoas a tratam e a respeitam como alguém que é superior e bem estabelecido na comunidade em geral. No versículo 26 somos informados de que ela não é apenas uma trabalhadora esforçada, mas também uma boa professora. Versículo 26, ela abre a boca com sabedoria, e o ensino da bondade está em sua língua.

Então, ela é uma professora sábia, que é agora o segundo exemplo de uma mulher sábia ensinando outras pessoas aqui neste capítulo final. E não tenho tempo para defender isso, mas Jeanette Hartwell, em seu trabalho, mostrou claramente que há muito mais vozes de mulheres no Livro de Provérbios e muito mais ensino. De modo que por exemplo quando temos o pai incentivando o filho nos primeiros nove capítulos do livro a ouvir o seu ensinamento, às vezes há um paralelo, não se esqueça do ensinamento do seu pai nem do ensinamento da sua mãe.

E mesmo quando a mãe não é mencionada explicitamente, ela pode estar implicitamente presente em todas as palestras. Assim, as mulheres são consideradas professoras regulares no Livro dos Provérbios da sabedoria. Especificamente e especialmente no lar, mas isso também se aplica em grande parte ao ensino do pai em Provérbios 1-9.

Ela, porém, parece que é essa aqui, essa mulher, que fala publicamente. E parte da sabedoria dela, aliás também é importante, o ensino da bondade está na língua dela. Este não é apenas um tipo de observação idílica, mas parte da constituição dessa mulher é que o tipo de coisa que ela ensina é bondade.

E isto agora potencialmente leva-nos ao ponto em que ela não só está envolvida na ajuda aos vulneráveis, mas também pode muito bem ser um breve resumo do seu envolvimento no ensino da defesa da justiça social. No versículo 20, seus filhos se levantam e a chamam de feliz. O marido dela também e ele a elogia.

Então, esta é uma descrição de um fato. Se alguém tiver a sorte de ter uma mulher assim como mãe ou como esposa, parece uma coisa natural a se fazer. Mas dito isto, ao longo dos séculos, é claro, este poema tem sido usado para descrever uma esposa ideal, normalmente uma esposa que faz todo o seu trabalho em casa, na cozinha, costura, tricô e todo esse tipo de coisa.

É fácil ver por que as pessoas ingenuamente interpretaram o poema dessa maneira, porque há muita confecção de tecidos e assim por diante neste capítulo. Mas como

tentei explicar isto, isto é numa escala industrial e penso que foi uma leitura sem imaginação e muito simplista pensar que se trata apenas de uma boa dona de casa. A mulher descrita aqui é uma mulher de status real.

Ela é uma rainha. E qualquer marido que queira merecê-la, e para ser honesto, qualquer marido que provavelmente não se sinta diminuído por ela, é melhor se preparar. Esta rainha, entre outras coisas, merece o rei de um homem como marido.

Então, qualquer homem que aspira a ter uma mulher assim, é melhor se preparar. Um comentário final. Então, o marido e os filhos a elogiam e depois temos no versículo 29 uma citação direta do que o suposto marido está dizendo.

E ele diz o seguinte: Muitas mulheres se saíram de maneira excelente, mas você superou todas elas. Há aqui uma comparação muito interessante entre diferentes tipos de mulheres. E há duas maneiras de ler isso.

Uma maneira de ler isso é que o marido está jogando essa mulher contra outras mulheres e, no final das contas, é claro, o que acontece no poema é que qualquer mulher que não vive de acordo com esse tipo de padrão se sente mal. Essa é uma forma de ler o poema e isso tem sido feito muito ao longo dos séculos. Conversei com alunas minhas, alunas, que me contaram isso.

Conversei com pessoas em congregações, mulheres que me disseram isso. Dito isto, penso que vale a pena dizer que mesmo as mulheres que não se saíram tão bem como esta, diz o texto, muitas mulheres tiveram um desempenho excelente. Então ela não é comparada como sendo melhor do que todos esses fracassos.

Ela é descrita como sendo melhor do que muitas mulheres excelentes. E nem todo mundo, nem toda mulher pode ser como essa mulher. Para ser sincero, nem todo homem pode ser como essa mulher.

A maioria dos homens e a maioria das mulheres não conseguem. Ela é talvez idealizada, exagerada. Mas mesmo assim, penso, e isto é realmente importante, penso, à medida que chegamos ao fim de tudo isto, que ela é idealizada não para nos fazer, sejam homens ou mulheres, sentirmo-nos mal conosco próprios, mas sim para que para nos inspirar.

E acho que este é o retrato de uma mulher que é, embora ideal, também até certo ponto realista. Há mulheres na história, de todas as esferas da vida, em todas as culturas, que viveram algo assim. Muitos deles são conhecidos pelo nome nas suas comunidades, gerações depois de terem vivido.

Isto leva-me a uma consideração hermenêutica final, nomeadamente, há uma discussão animada que provavelmente durará para sempre, sobre o quão idealizada

é esta esposa. Ela é realmente uma mulher de verdade? Ou talvez ela mesma seja uma personificação da sabedoria, como em Provérbios 9 e 8? E o argumento sobre isso vai para trás e para frente, e mais uma vez eu diria que quando temos um texto altamente evocativo, imaginativo e poético como este, e durante séculos as pessoas têm argumentado de qualquer maneira, isso provavelmente significa que são ambos, em vez de um ou o outro. Este é ao mesmo tempo um retrato da sabedoria e um apelo final para abraçarmos a sabedoria como nossa esposa, falando com homens em particular, se falássemos com leitoras ou ouvintes, acho que seria abraçá-la como uma irmã mais velha, como uma mãe, como colega, como colaboradora.

Ou, se você quiser ir até lá, personifique a sabedoria como homem. Esse seria outro. Mas, em última análise, acho que também queremos manter o fato de que temos aqui o retrato de uma mulher real.

Realmente para inspirar os homens e mulheres modernos de hoje, não importa de qual cultura você venha, com, como diz o texto, versículo 30, com o temor do Senhor, a verdadeira sabedoria, o trabalho árduo e a preocupação com outras pessoas, você pode alcançar mais do que você jamais sonhou. Você pode alcançar mais do que tudo o que seus familiares, sua comunidade local e sua cultura desejam impor a você. Este é um capítulo de verdadeira inspiração, não para nos fazer sentir culpados, mas para nos ajudar a aspirar à verdadeira sabedoria, pela graça e misericórdia de Deus, pedindo, no início do livro, a sabedoria de Deus, buscando o temor de Deus. como o início, o meio e a consequência da nossa busca pela sabedoria.

E com isso chegamos ao fim desta série de palestras sobre o livro bíblico de Provérbios. Deus o abençoe.

Este é o Dr. Knut Heim em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 20, a mulher poderosa e capaz. Provérbios capítulo 31, versículos 10 a 31.